

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.070

Quinta feira, 18 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Taltaba-Lisboa*Telefones 5339-6

Officinas de impressão — Rua de Atelinas, 114 e 115

A BATALHA

NECESSITA

Auxílio urgente

A organização é chamada a pronunciar-se urgentemente sobre a situação financeira de *A Batalha*. A sua comissão administrativa acaba de enviar-lhe uma circular, na qual lhe expõe claramente, inofensivamente, quais são os actuais encargos do jornal.

Extramos da circular:
«E' do vosso conhecimento — pois esta questão já por vezes se tem tornado conhecida — que *A Batalha* luta com sérias e graves dificuldades, poucas sendo as ocasiões em que a sua publicação não é por demais penosa.

«Quando do seu 3.º aniversário promovemos a «Semana de *A Batalha*», foi uma comemoração que à vida do jornal trouxe grande alívio, porque na sua administração entraram bastantes munificências.

«Mas esse auxílio, sendo grande, foi contudo insuficiente, permitindo desafogar, só por momentos, o cofre confederal, do qual sempre tem saído os recursos indispensáveis para manter a sua publicação.

«Tem querido esta comissão equilibrar a receita com a despesa, mas não lhe tem sido possível. E agora menos que nunca. O preço do papel, que diminuiu em certa altura, voltou a subir. Os salários de todo o pessoal que no jornal trabalha tem acompanhado os salários das profissões ou indústrias de que os componentes desse pessoal fazem parte.

«Eis porque esta comissão deliberou dirigir-se-vos, expondo-vos qual é a situação financeira do jornal, dirigindo-vos um caloroso apelo para que procureis por todas as formas minorar as suas dificuldades.

«E porque para a organização tem que haver a máxima franqueza, sinceridade e lealdade, porque a mais ninguém se pode dirigir neste sentido, porisso que *A Batalha* não pertence a qualquer empresa industrial ou grupo financeiro, é a organização que há que dizer toda a verdade.

A comissão esclarece, por números, a situação precária em que se encontra *A Batalha*, e conclue:

«Para toda a organização apela no sentido de promover o pagamento das dividas, por meio do máximo auxílio de que os seus cotras possam dispor, por subscrições, quotas, festas, etc.

«E quanto ao deficit será o Conselho Confederal da C. G. T. quem terá de criar uma cota suplementar por forma a cobrir-lo para que *A Batalha* não tenha que cessar a sua publicação.

«E isto é o que a Comissão é forçada a expor-vos, certa que cumpre um dever, esperando apenas que os Sindicatos, as Unões e as Federações compreendam a gravidade da situação e quanto será prejudicial se *A Batalha* é obrigada a suspender.»

Não é lícito a organismo algum recusar-se ao máximo sacrificio comportável com as suas forças. E não é lícito, porque sendo *A Batalha* o seu porta-voz na imprensa, vergonhoso seria deixá-lo ao abandono.

Nada disto talvez fosse preciso se todos os organismos confederados cumprissem os seus encargos para com a C. G. T.

Assim nem esta tem podido expandir-se, dando toda a amplitude missão que lhe incumba, nem dar ao jornal toda a assistência de que elle carece.

Voltaremos ao assunto.

C. G. T.

Comissão Organizadora

III Congresso Nacional Operário

Esta comissão na sua reunião de ontem, apurou o expediente recebido, que consta de officios de vários organismos e entre estes a adesão do sindicato dos corticeiros de Portalegre, que por intermédio da sua Federação enviou a quantia de 5900 correspondente a 100 sindicados e do sindicato dos Rurais de Benavila a quantia de 2825, correspondente a 45 sindicados, isto em conformidade com o estipulado na circular convite enviada aos sindicatos.

Também appareceu um officio da Associação dos Empregados no Comércio de Silves, ao qual se respondeu em conformidade com o estatuto confederal. A comissão continua os seus trabalhos amanhã, às 20 horas.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

Universidade Livre

Tom lugar nesta colectividade, a 9.ª lição do curso de geografia, pelo sr. Miguel Garcia, que trata do estudo das grandes unidades geográficas, começando por dar uma ideia geral do que foram os continentes e oceanos nas eras geológicas, projectar-se-hão alguns clichés explicativos sobre os continentes nas eras primária e secundária.

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição — Rua Particular Almeida e Sousa, mais uma conferência sobre «Historia da Civilização» pelo sr. dr. Vieira de Almeida.

EM MARROCOS

Tripulação aprisionada

Os mouros exigem uma quantia pelo seu resgate

O ministro dos Negocios Estrangeiros recebeu um telegrama do consul português nas Canárias, comunicando acerca dos tripulantes do vapor de pesca *Emilia* que estavam prisioneiros dos kabillos, que o governador do Cabo Joly se encontra impossibilitado de tratar do assunto por falta de transporte, pois que somente no dia 20 calcula haver vapor. Os kabillos querem de resgate 700 pesetas para cada um dos referidos tripulantes. Naquelle porto está o vapor *Alecion*, da mesma companhia que o *Emilia*; está também o cruzador espanhol *Infanta Isabel*, mas seria demorada questão para obter que fosse a Cabo Joly.

De qualquer forma pede que os armadores abram crédito immediato de cerca de 15.000 pesetas a favor do capitão do *Alecion*.

O ministro dos Estrangeiros expediu instruções ao agente diplomatico em Tanger para empregar todas as possiveis diligencias, a fim de obter a entrega dos prisioneiros, e o ministro da marinha deu ordem ao cruzador *Vasco da Gama* para seguir para as Canárias, até ser conhecido o resultado das diligencias em Tanger.

Pessoal demittido

da Carris de Ferro

NOTA OFFICIAL

Os jornais burgueses de anteontem, publicaram uma noticia onde se diz que a comissão pró-demittidos da carris, tinha conferenciado com o presidente do ministério, a quem tinha solicitado a sua intervenção junto da Confederação Patronal, e a fim de que esta desse por findo o «boicote» que se está fazendo sentir, e do qual estão sendo victimas os operários demittidos devido ao ultimo movimento grevista da classe.

Cobardes!

A humanidade agita-se. Aqui e acolá ouve-se o grito de revolta da multidão faminta, esmagada. Os algozes tremem da ira dos escravos.

Unem-se, mobilizam exércitos, lançam mão dos meios mais abomináveis para os deter, mas é tarde demais, vós abris a cova onde haveis de ser sepultados! Sim — quereis ferir mais uma vez traiçoeiramente a massa operária, e para isso organisais esse covil de ligres a quem destes o nome de Confederação Patronal.

Cobardes! Vinde para a luta com lealdade, e não enlameados com a lama vil da hipocrisia.

Abri mais tabernas, mais prostibulos, para os vossos escravos irem embrutecer-se, bestializar-se. Assim os quereis, assim os tendes.

Mis, ai de ti, milionário, capitalista, burguês, a luz inescusável da verdade vem illuminando esses seres corrompidos por vós, e quando eles compreendem a grande missão de que estão encarregados, então não será o vosso dinheiro que os subjugará, não será a força das armas, nem o troar rouco do canhão que os detêr, avançaro até vós caíreis desse pedestal infame, construído com a miséria de muitos escravos, com as lágrimas de muitas victimas.

Não terão compaixão de vós, não! Tendes vós por acaso compaixão das victimas que fazeis a cada instante?

Tendes vós compaixão do velho operário doente, que toda a vida trabalhou para vos encher os cofres de ouro? Quando os seus membros gastos e cansados se recusam a trabalhar, não o atreveis para a margem como coisa inútil, sem terdes ao menos uma palavra amiga, que lhe venha adocor por uns momentos a sua vida amargurada?

Pois nesse dia, que está próximo, compaixão alguma haverá para vós; sereis castigados dos monstruosos crimes que cometeis a cada instante.

Nem os vossos rogos, nem as vossas lágrimas detêro os escravos que injuriastes e explorastes por tantos séculos.

José BARÃO

UMA RÉPLICA

O camarada Alexandre Vieira, fiel às suas afirmações socialistas, consequente com o seu passado impoluto de militante sincero, publicou no domingo passado em *Rebeldias* nas suas criticas a attitudde de alguns comunistas no comicio do dia 1.º de Maio, em face da deliberação da U. S. O. de Lisboa, reivindicando para este organismo o direito de deliberar dentro do seu próprio critério, neste caso de não consentir a colaboração dum partido nas suas manifestações proletarianas.

A este respeito é-nos enviada a carta, que a seguir publicamos, dando o assunto por terminado com a provável tréplica do camarada A. Vieira.

Camarada Alexandre Vieira: Na secção «Rebeldias» da *Batalha* de domingo p. p. vem v. criticando uma nota do Comité Executivo do Partido Comunista.

Porque eu sou filiado no P. C. P. e membro do seu Comité Executivo, por consequência compartilhando das responsabilidades da mesma nota, e ainda pela muita consideração que v. me merece, eu sinto necessidade de vir rebater algumas afirmações, na mesma critica feita, pelo camarada, esperando da sua lealdade a publicação da presente carta.

Em primeiro lugar julgo em nada prejudicar a pureza do socialismo, ou a carta *socialista* de Coimbra, o facto de, em determinados comicios promovidos pela organização operária, se fazerem representar organismos, que embora extra-sindicaes, interpretem no movimento social, as várias correntes do movimento revolucionário socialista.

De contrário, já a C. G. T. (legítima defensora da pureza do socialismo) ter-se-hia visto obrigada a chamar a responsabilidade, importantes organismos sindicais que assim tem procedido, como por exemplo a U. S. O. do Porto que ainda há pouco num seu comicio a propósito de carestia da vida concedeu a palavra a representantes do P. S. P.

Evidentemente porque o assunto não interessava simplesmente às «massas» sindicais, mas também ao grande publico que segundo as suas circunstâncias económicas, pode ou não, ser sindicalizado.

Pois como as manifestações revolucionárias do 1.º de Maio sucede precisamente o mesmo. Elas não interessam exclusivamente a sindicalistas, mas aos revolucionários socialistas em geral e por esse facto era de boa lógica que se possuísse uma verdade absoluta, e inconsequência?

Então não se julgar uma criatura infalível, adequar o seu critério aos factos poderosos que se lhe apresentam, ao progresso, a evolução (que tudo atinge), admitir-se a teoria de que nada é infinito, tudo se transforma e evolue e por consequência não se julgar nunca que se possuísse uma verdade absoluta, e inconsequência?

E' precisamente o que sucederia com estes camaradas. Eles julgariam ser bom o seu critério de ontem mas perante factos poderosos que se lhes apresentariam convencer-se-hiam do contrario. Não acha o camarada Alexandre Vieira que isto é muito natural?

Proceder em contrario, é aceitar o principio da infalibilidade do dogma.

Ora o infalível é um dogma; o dogma é um absurdo e um dogma, como Alexandre Vieira, é bastante inteligente para não vir defender absurdos. «Em toda a parte onde existe o dogma da infalibilidade, pode aí haver inquisição», atiz-nos num «pensamento» João Simão.

Estou certo que o camarada está absolutamente de accordo com isto. Permitta-me pois, camarada Alexandre Vieira, e para terminar que classifique de injusta a sua critica à nota do Comité Executivo do Partido Comunista, ou ainda mais, de leviana.

TIPOS DE LISBOA

O ESTUDANTE PARADOXO

Entre os estudantes, a tradição fradesca do uso da capa e batina vai desaparecendo. Contudo, alguns estudantes persistem em usá-la. Estes obstinados provam unicamente que a capa e a batina tem cova aberta e em breve serão, definitivamente, sepultadas.

Basta examinar a maioria dos estudantes que ainda as usam, para se concluir, sem tristeza, elas terem os seus dias contados. Os estudantes que ainda envergam esse característico vestuário, fazem-no por snobismo, pelo mais requintado snobismo. A maioria usa-o, não por ser hábito, visto que já em desuso caiu, não por estética, os que o apresentam desastrosamente, não por deasateficação, devido ao cuidado snob com que estudam a maneira de traçar ou deixar pender dos ombros, a capa.

Alguns, vão ao ponto de fazer com infinita pachorra, razões na capa, para acozer em seguida, propositadamente a linha branca. Outros, e um deles é um dos mais pitorescos idiotas que em Lisboa habitam, vão ao extremo, chegam à extravagância de usar barba à passa-piolho. Estes estudantes veem para a rua, para a Baixa, passar pelo Rossio e rua do Ouro, em attitudes imponentes e simultaneamente inspiradas. Vendo-os passar interrogam-se a gente, com espanto, se eles serão amanhã os juizes, os médicos, os professores e os homens de Estado, que no futuro hão de julgar, medicar, ensinar e governar os homens.

Entra-se num café da Baixa. Em uma das ou três mesas, vê-se negrejar a capa dos estudantes desde o meio dia à meia noite.

Tenho bem acentuadas as fisionomias de estudantes e de quem tem saído muitos dos homens que hoje julgam, condemnar, governar e educar os homens.

Cristiano LIMA.

Pro-laminas russas e cabos-verdeanos

Bando precatório

Realizou-se no passado domingo o bando precatório promovido pelas associações operárias de Belem, o qual percorreu toda a área, Junqueira, St. Amaro, Boa-Hora, Ajuda e Alcantara, Bom Sucesso e Pedrouços, apurando-se no final a quantia de 140\$20, sendo destinada 25 % para os cabos verdeanos e 75 % para os russos. O apuramento para os cabos verdeanos será remetido por intermédio da Cruz Vermelha, e a percentagem para os russos será entregue na administração de *A Batalha*.

Leitor, é assinante de *A BATALHA*? Não? pois deve assina-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que te são uteis.

para trabalhar gostamos sempre de ser acompanhados por toda a gente e quanto que para florescer gostamos de ser só nós.

Ora assim se prova que as fortes razões que o levavam a crer que o P. C. P. desejava que se abrisse uma excepção para si se tornam simplesmente fracas.

Mas analisemos agora a classificação de inconsequentes que V. applica aos seus antigos companheiros. Partamos da hipótese, que de facto esses seus antigos companheiros, tinham a mesma opinião que V. a propósito do assunto e hoje tem opinião diferente.

E' isso que o camarada classifica de inconsequência? Então não se julgar uma criatura infalível, adequar o seu critério aos factos poderosos que se lhe apresentam, ao progresso, a evolução (que tudo atinge), admitir-se a teoria de que nada é infinito, tudo se transforma e evolue e por consequência não se julgar nunca que se possuísse uma verdade absoluta, e inconsequência?

E' precisamente o que sucederia com estes camaradas. Eles julgariam ser bom o seu critério de ontem mas perante factos poderosos que se lhes apresentariam convencer-se-hiam do contrario. Não acha o camarada Alexandre Vieira que isto é muito natural?

Proceder em contrario, é aceitar o principio da infalibilidade do dogma. Ora o infalível é um dogma; o dogma é um absurdo e um dogma, como Alexandre Vieira, é bastante inteligente para não vir defender absurdos. «Em toda a parte onde existe o dogma da infalibilidade, pode aí haver inquisição», atiz-nos num «pensamento» João Simão.

Estou certo que o camarada está absolutamente de accordo com isto. Permitta-me pois, camarada Alexandre Vieira, e para terminar que classifique de injusta a sua critica à nota do Comité Executivo do Partido Comunista, ou ainda mais, de leviana.

Sem outro assunto, sou com a máxima consideração, vossos e da Causa.

José de SOUSA (perdiro sindicalista e filiado no P. C. P.)

VIAGENS AÉREAS

Lisboa-Rio de Janeiro

Os preparativos do hidro-avião Fairley 17

O pessoal da aviação marítima continua trabalhando na reparação do «Fairley 17». Ontem estiveram colocando um tanque sobresselante para gasolina, que foi colocado no lugar do mecânico, ficando assim o aparelho só com dois lugares. O tanque foi metido atraz dos lugares que hão de ocupar os dois aviadores.

Calcula-se que o tanque leve gasolina para duas horas.

O «Fairley 17» será acompanhado pelo primeiro tenente sr. Moreira de Carvalho, director da aeronautica naval.

O cruzador *Carvalho Araújo*, já ontem meteu o pau de carga para levar o hidro-avião devendo largar para Fernando Noronha no próximo sábado.

Lisboa-Madrid

O tempo não permitiu que os restantes aeroplanos partissem ontem

Devido ao estado nebuloso do tempo, a partida dos aparelhos *Breguet 9* e *Portugal* tem sido embargada.

Logo que se receba da estação telegraphica de Madrid a noticia de que o tempo melhor, ambos os aviões levantarão voo, a juntar-se aos que já se encontram na capital espanhola.

EM PORTEL

Preezas de lavradores

Escrevem-nos alguns presos da cadeia de Portel, relatando-nos vários factos bastante censuráveis.

Os celeiros de José Mendes Rosa foram assaltados, mas apesar das buscas da guarda republicana, os géneros não foram encontrados.

O proprietário levou, com grandes promessas, o sargento comandante do posto da G. N. R. em Portel, um tal Henriques, a effectuar 17 prisões.

Os presos estiveram encerrados durante oito dias, sendo maltratados barbaramente pelo sargento, espancando-os e apontando-lhes a pistola, e ameaçando-os de morte, por não dizerem o que elle pretendia haverem feito.

O sargento ainda passou buscas nas casas dos presos, sendo acompanhado por muitos lavradores, os quais destruíram os géneros que encontravam, sem que estes fossem apreendidos. O sargento apropriava-se também de criação, carnes e azeite e ainda de perto de 800 escudos.

O José Mendes Rosa, com alguns proprietários, foi despojeado de haverem sido roubados, dando aos aquelles prisões.

Os presos provarão com testemunhas a sua nenhuma interferencia nos delictos pelos quais são accusados, attribuindo a vingança dos lavradores a perseguição de que são victimas.

E' de direito que justiça lhes seja feita, restituindo-os a liberdade posto que nada se prova contra elles.

Toda a organização sindical, todos os bons amigos de «A Batalha», devem tomar na máxima consideração as condições em que ella se encontra. A sua administração espera de todos um auxilio urgente, vencida como está de que a solidariedade não é uma palavra vã.

Jornal de trabalhadores e para trabalhadores, «A Batalha» só conta com os recursos de que todos honestamente possam dispor. Auxiliai-a, amigos!

O que os aliados devem à Rússia

O PAÍS DEVASTADO POR UMA GUERRA CRIMINOSA

A destruição de Yaroslav

Em 1918 uma insurreição contra-revolucionária organizada por Savinkov e desencadeada a um sinal de Noulens, leva o fogo e o sangue à bela e florescente cidade de Yaroslav.

A devastação de Yaroslav pode ser comparada à destruição das riquezas architectónicas de Louvain, de Ypres ou de Reims. A intervenção aliada conta no seu activo mais este alto feito.

Os estragos causados nas velhas igrejas de Yaroslav são impossíveis de calcular, porque não se reconstituem, nem a péso de ouro, uma obra prima de arte gótica ou bizantina.

Podemos indicar contudo um valor entendido. Vinte e uma igrejas ou mosteiros foram destruídos, calculando-se os prejuizos em 153.500.974 rublos, ou sejam, em moeda portuguesa, ao par, 76.795.487.800 escudos, ouro.

Quasi todos os edificios públicos foram destruídos ou danificados gravemente: o liceu, os hospitais, o correio, a escola official e o mercado.

A destruição de pequenas manufacturas deixou sem trabalho mais de 4700 operários.

Foram incendiadas ou destruídas 2147 habitações.

Depois a nota enumera os edificios destruídos.

Após a passagem da contra-revolução, Yaroslav tem o aspecto duma cidade arruinada, arrasada até ao nível do solo.

Antes da insurreição, a população de Yaroslav contava 120.000 almas; após quatro annos de grandes trabalhos, não conta mais de 75.000. A cidade tem de ser totalmente reconstruída.

No Ural

Quando o exercito de Koltchak foi forçado a evacuar Oufa, fuzilaram 34 delictos politicos e massacraram, na retirada, 60 outros que tinham levado.

Na estação de Ouriam degolaram numerosas familias e violaram duas dezas.

IV Congresso da União Sindical Italiana

Reunido em Roma nos dias 10 a 14 de Março de 1922

A ultima jornada

Os trabalhos iniciam-se às nove e meia horas, estando presentes a maioria dos congressistas, havendo partido outros por razões muito especiais.

Borgi, que preside, põe em discussão o tema

Unidade proletária

São diversos os pareceres sobre a conveniência ou inconveniência da discussão. Há os que a acham inútil depois das resoluções sobre as relações internacionais, outros que querem a discussão.

Por fim, Gervasio afirma que a unidade da força sindical em Itália só pode produzir-se por accordo espontâneo da massa organizada, mas excluindo toda a intrusão dos partidos ou grupos politicos e toda a forma de colaboração com a burguesia. As ultimas tentativas para a unidade proletária fracassaram devido à sistemática opposição da social-reformista, a qual pretende a sua hegemonia sobre o proletariado por meio de uma politica e colaboração a class-parlamentares e de governo com a classe dominante. Demonstra que nas condições modernas do movimento operário, a União Sindical é a única organização que manteve inalterável a orientação classista.

Vechi apresenta a sua ordem do dia. Di Vittorio sustenta que o problema da unidade merece a maxima consideração, sendo de parecer que a unidade se deve fazer com a C. G. T. e também com a União Italiana do Trabalho.

Giovannetti pensa de modo contrario, afirmando que a U. S. I. é essencialmente um organismo revolucionário; somos, porisso, pela unidade do proletariado, mas nunca com a social-burguesia. Recorda que a C. G. T. é a única organização scissionista, já que foram os reformistas a dividir a força proletária no ano de 1906. A C. G. T. é produto desta obra nefasta. Exalta a fé da minoria revolucionária, que é a U. S. I.

Mari é favorável a unidade.

Sprana está em desacordo com Vittorio, porque julga impossível a unidade com a C. G. T.; esta trahi o movimento revolucionário e a União do Trabalho fez pior. O socialismo revolucionário e o reformista são opostos, não podem unir-se. Manifesta-se, pois, contra a união com a C. G. T., que poderia diminuir a força revolucionária da U. S. I., fazendo depois mais algumas considerações sobre a Aliança do Trabalho.

Sacconi nota uma contradição na ordem do dia de Vechi, em que as resoluções tomadas no dia anterior, afirmam a unidade com a C. G. T. francesa, entendendo como absurda a união com a Confederação, e demonstra que tal resolução, foi aprovada por 60 votos, obtendo a maioria.

nas de mulheres. Em Bouziakovo e em Taltimovno incendiaram as bibliotecas rurais.

Em muitos pontos eles apenas deixaram ruínas, reservatórios de água destruídos, as vias férreas cortadas e as pontes destruídas.

Durante a segunda retirada, em 1919, eles fizeram saltar as pontes que haviam aliado lícito indemniz. A sua reconstrução custará milhões de rublos, ouro.

O valor dos barcos fluviais destruídos, no governo de Oufa, eleva-se a 358.000 rublos, (179.000.000 escudos ao par, ouro). O total das perdas fluviais passa de meio milhão de rublos, em ouro.

As estradas e as habitações destruídas tem o valor de 1.710.730 rublos, ouro, ao par, 655.365.800 escudos portugueses.

O exercito de Koltchak levou ainda consigo uma parte do conteúdo das oficinas, principalmente correias de transmissão. Fizeram mão baixa, em Oufa, de todo o material de serviço de engenhos.

O saque de Bakú

Em Bakú, durante a occupação inglesa, três barcos de guerra foram apresados pelas tropas de occupação: *Kars*, *Adagan* e *Lieutenant Schmidt*. O primeiro era avaliado em dez mil contos de réis, ouro.

Esta riqueza devia servir aos soldados do imperialismo inglês para pagar a contra-revolução no Caucaso Setentrional, quer dizer, a manter uma guerra civil inútil e devastadora num país até então florescente, agora faminto.

Os ingleses, durante a occupação, exportaram quantidades incalculáveis de petróleo. Demasiado impotentes para resistir aos turcos, os ingleses abandonaram precipitadamente Bakú, 48 horas antes da entrada dos novos occupantes. A sua evacuação custou a vida a mais de 35.000 arménios, massacrados pelos mussulmanos.

A cidade, no decurso dos acontecimentos, foi toda ella posta a saque.

Sessão da tarde

Na sessão da tarde preside Brogi. Bonazzi, a propósito da unidade proletária, explica a situação da Câmara de Trabalho de Bolonha, da qual é secretário. Em Bolonha, a Câmara do Trabalho, que se diz sindicalista, tem origem reitivamente fascista, e é aderente à União Italiana do Trabalho.

Julga, porisso, impossível toda a fusão. Di Vittorio defende a sua ordem do dia, discutindo com Sacconi e Sprana. Defende a unidade com a C. G. T., argumentando que a distancia praguática da U. S. I. ao partido comunista não evita qualquer accordo para a unidade.

O presidente da leitura as varias ordens do dia apresentadas. Sacconi, Bonazzi e Di Vittorio discutem pró e contra, passando-se depois à votação.

A ordem do dia de Gervasio tem as seguintes conclusões:

1.º — Que as eventuais relações com a Confederação Geral do Trabalho e com outros organismos sindicais tenham, como base, as questões contingentes e a defesa da liberdade e das conquistas proletárias;

2.º — Que todas as iniciativas de fusão dos varios organismos sindicais poderão ser secundadas, sob o critério exposto;

3.º — Que as organizações locais e nacionais (câmaras de trabalho, unões locais, sindicatos profissionais ou industriais, etc.), actualmente autónomos ou já fazendo parte da U. S. I., possam aderir a esta sem outras condições que a observância dos estatutos e das decisões do Congresso.

A ordem do dia, de Vechi, em opposição a de Gervasio, preconiza a fusão, num grande organismo nacional, de todas as organizações sindicais, a convocação dum Congresso, no qual todas as intervenções, e a realização de cada organização interessada, para estudar a unidade proletária, a convocação dum conferência preliminar dos representantes de todas elas, a fim de assentarem nas condições. Caso a unidade fosse impossível, a U. S. I. apontaria publicamente os responsáveis, e convocaria uma conferência nacional com todos os organismos não aderentes, a fim de lhes propor a fusão com a U. S. I., encetando em seguida um movimento de reciproca assistência.

Porém, a ordem do dia de Gervasio, foi aprovada por 60 votos, obtendo a maioria.

I CONGRESSO FERROVIÁRIO

Anteontem e ontem reuniu a Comissão Organizadora deste Congresso que se deve realizar em 2, 3 e 4 do mês próximo tendo em sessão sucessivas ultimado os trabalhos preparativos do mesmo. Tomou conhecimento da correspondência internacional, registando a vinda a Lisboa de delegados da organização ferroviária espanhola e francesa e do secretário geral da Federação Ferroviária da França, Marcelo Bidegasay, que ao Congresso vem representar a Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes. Apreciação das teses já elaboradas, entre elas a que contém os estatutos da futura Federação Ferroviária Portuguesa, resolvendo publicá-las em folhetos, que até ao dia 23 serão distribuídos aos delegados das várias redes ferroviárias do país ao Congresso. Elaborou o regulamento e a ordem dos trabalhos do Congresso. Até esta data já se acham eleitos, pelo pessoal das várias linhas de país e pelos ferroviários das colónias setenta e três delegados, faltando apenas a representação de três redes, que por estes dias deverão comunicar à referida comissão os nomes dos seus delegados. Expediu circulars aos organismos operários e ferroviários e instruções aos delegados já eleitos.

Resoluiu fazer ainda sessões de propaganda, em Entroncamento no dia 20, em Gaia no dia 22, em Alfaro no dia 23 e em Santa Comba, Sarnada e Mirandela, nos dias que a sub-comissão do norte marcará oportunamente.

O local da realização do Congresso será previamente anunciado.

A sessão inaugural, realizar-se-á no dia 2 de junho próximo, pelas 11 horas.

A comissão volta a reunir pelas 20 horas do dia 21 do corrente.

Ordem dos trabalhos

Sessão inaugural

Dia 2 de Junho, às 11 horas

Abertura do Congresso.

Nomeação da Comissão Revisora de Mandatos.

Nomeação da Comissão de Pareceres.

1.ª sessão

às 14 horas

Discussão do Parecer da Comissão revisora de mandatos.

Leitura e discussão do relatório da Comissão Organizadora do Congresso.

Discussão do Projecto de Estatutos da futura Federação.

2.ª sessão

Dia 3 às 13 horas

Discussão das teses: Orientação Ideológica da Classe Ferroviária e sua posição perante as deliberações dos Congressos Operários Nacionais e Internacionais.

Relações Internacionais.

3.ª sessão

às 20 horas

Discussão das teses: Salários e Condições de trabalho na indústria ferroviária de Portugal e Colónias.

Equinaração de categorias, classes, vencimentos e salários em todas as linhas férreas de Portugal e Colónias.

4.ª sessão

Dia 4 às 10 horas

Discussão das teses: O Problema Administrativo técnico e profissional nos Caminhos de Ferro. Habitações, Higiene e Assistência médica ao pessoal ferroviário.

de Vecchi apenas 19 e havendo nove abstenções.

Decide-se, depois de alguma discussão, que o caso dos deputados seja debatido no próximo conselho geral.

Milão, sede central — Borghi e Giovannetti, secretários

Vai discutir-se onde deva ser a sede central da U. S. I. e a nomeação dos secretários.

Petracchini propõe uma salvação de estíma, afirmando todo o seu afecto pela U. S. I. Propõe que o Congresso passe à nomeação do novo secretário.

Vecchi nota a necessidade de se fixar a sede da U. S. I. e propõe Bolonha.

Depois de uma demorada discussão, Borghi e Giovannetti são eleitos secretários, e fixa-se Milão como a sede central, ficando rejeitados os restantes componentes do Comité Executivo.

Totti pronuncia em francês um breve discurso, fazendo um apelo à concordância para maior bem da causa revolucionária internacional, sendo vivamente aplaudido.

Depois de Giovannetti agradecer, Maletta vai falar.

Afirma a sua simpatia pela U. S. I., dizendo-se sceptico a propósito do valor revolucionário das organizações operárias. O sindicalismo poderá ser um veículo de revolucionários, contanto se inspire sempre nos princípios da acção directa e não tenda a cristalizar-se numa acção genuinamente corporativista.

Salda todos os congressistas em nome da *Umanità Nova* e de todos os anarquistas.

Falam ainda alguns congressistas, entre eles Brogi, que pronuncia palavras de incitamento, depois do que se encerra o Congresso no meio do maior entusiasmo.

Classes que reclamam

Manufactureiros de calçado

Reuniu esta classe novamente para conhecer as respostas das casas conhecidas até ontem, sendo resolvido aguardar a reunião magna, convocada para hoje, para que toda a classe tenha conhecimento dos industriais que ainda não aceitaram a tabela e assentem no caminho a seguir.

O pessoal da casa Costa, de S. Vicente, reúne hoje à 1 hora da tarde.

Para a reunião que à noite se efectua foi distribuído um manifesto.

5.ª sessão

às 15 horas

Discussão das teses: Instrução Pedagógica aos filhos dos ferroviários.

Necessidade das relações da Federação Ferroviária com a Federação Rural ou com as Federações d'outras indústrias, como organização defensiva.

6.ª sessão

às 20 horas

Leitura dos restantes trabalhos enviados ao Congresso e discussão dos Pareceres da respectiva comissão, sobre eles.

Comunicações livres.

Nomeação da Comissão Executiva da Federação e designação do local do Congresso seguinte.

Encerramento do Congresso.

Congresso Ferroviário Português

Regulamento do Congresso

Artigo 1.º — Constituem o Congresso:

a) os Sindicatos Ferroviários.

b) as Associações de Classe Ferroviárias.

c) as Delegações destes organismos.

d) a Comissão Organizadora do Congresso e a respectiva Sub-Comissão do Norte.

e) os delegados eleitos pelo pessoal das redes ferroviárias que não tenham Sindicato ou Associação.

Art. 2.º — Cada uma das supracitadas organizações e o pessoal das redes ferroviárias que não tenham Associação ou Sindicato, podem-se fazer representar:

a) as Sedes dos Sindicatos e Associações, por 3, 5 ou 7 delegados.

b) as Delegações daqueles organismos, por 1 ou 3 delegados.

§ 1.º — Exceptuam-se a Comissão Organizadora do Congresso e a sub-comissão do Norte, respectivamente compostas de 7 e 4 componentes.

§ 2.º — As linhas férreas da Beira Alta e Guimaráes, são consideradas, para efeito de representação no Congresso, como possuindo Sindicatos próprios.

Art. 3.º — Os delegados devem ser sindicados.

Art. 4.º — As votações far-se-ão por chamada individual de delegados.

Art. 5.º — A Comissão Organizadora compete a abertura do Congresso.

Art. 6.º — A Presidência secretariado da sessão 1.ª presidente e 2.ª secretários, eleitos pelo Congresso.

Art. 7.º — O Congresso nomeará uma Comissão revisora de mandatos, composta por 5 membros, que verificará a identidade dos delegados e apresentará o seu parecer na primeira sessão, antes de se entrar na ordem dos trabalhos.

Art. 8.º — A ordem dos trabalhos da sessão seguinte será anunciada no final de cada sessão, pelo presidente.

§ 1.º — A ordem dos trabalhos será escrupulosamente respeitada para evitar desperdício de tempo ou protelação de assuntos.

§ 2.º — Aberta a sessão, entrar-se-á imediatamente na ordem do dia ou da noite.

§ 3.º — Qualquer assunto estranho à ordem pode ser tratado no fim da sessão.

Art. 9.º — O Congresso terá dois tradutores nomeados pela Comissão Organizadora.

§ Único. — Os tradutores só farão uso da palavra para illicação do Congresso, sobre os trabalhos de que forem encarregados.

Art. 10.º — O Congresso na sua última sessão, elegerá por escrutínio secreto ou aclamação a Comissão Executiva.

A homenagem ao velho Avilla

Tudo se conjuga para que a homenagem a prestar no próximo domingo, 28 do corrente, a este velho amigo resulte uma brilhantíssima apoteose. O programa que brevemente publicaremos é de molde a constituir um verdadeiro acontecimento. Continua a grande procura de bilhetes, sendo recebidas entre outras, as seguintes ofertas: dr. Ramada Curto, Amadeu das Neves, Sousa Neves, Mota Chapeliro, Jesus Gabriel, Manuel Martins, António Pons, Carlos Santos, Joaquim Cabral, Alfredo Costa, dr. Alfonso Manaças, J. J. Caxinas, Sebastião Eugénio e J. G. P., 5800 cada um; Alfredo Lagarto, João Soares e P. R., 5500 cada; Francisco Anselmo, 6500 e Romão Gouveia, 7500.

A comissão pede a todas as pessoas a quem tem enviado bilhetes a fineza duma resposta breve.

Para as vítimas da Murtosa

Em virtude de numerosos pedidos dirigidos à comissão promotora do espectáculo que os empregados do Banco Nacional Ultramarino levaram a efeito, no teatro de S. Carlos, em 6 do corrente, resolveu a mesma comissão repetir a representação da graciosa revista *Era uma vez...*, original dos empregados sr. Alvaro Leal e Jaime Ferreira, com lindíssima música do maestro Alves Coelho.

Essa reprise realizar-se-á no próximo dia 27, no mesmo teatro, havendo numerosos novos na revista, que foi remodelada e consideravelmente encurtada de modo a ficar mais leve, dizendo também o sr. Alvaro Leal o recitativo *Alma Nacional*, que no espectáculo do ano passado tam grande sucesso fez, que repete agora por isso lhe ter sido pedido com grande insistência.

Este espectáculo é, como o primeiro, em benefício das vítimas da catástrofe da Murtosa, portanto, de uma iniciativa que bem merece ser coadjuvada pelo público.

Os bilhetes são marcados na secção de expediente do Banco pelo empregado sr. Alfredo Assunção.

Agressão

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo, seguindo depois para casa, João de Oliveira, de 16 anos, trabalhador, natural e residente em Santo António da Charneca, que ali foi agredido com uma pedrada, ficando ferido na cabeça.

AS GREVES

Operários mobiliários

Apesar de estar prestes a concluir 2 meses de greve, os operários desta indústria continuam firmes e animados do espírito de luta dos primeiros dias.

Na assembleia ontem realizada foram lidos 2 ofícios, um de Coimbra e outro de Ponte do Sôr pedindo operários. Aprecioso-se a nota enviada da C. P., desafiando-se que provem ser verdade o que afirmam.

Tomou-se conhecimento das diligências empregadas pela *tenebrosa* com o fim de impedir que os mecânicos em madeira façam trabalho para a marcenaria, resolvendo-se deixar a consciência destes camaradas o proceder como entenderem.

Registou-se a adesão dum industrial que ainda o não tinha feito, cujo nome deixamos ao *optimo* serviço de informação da *sabida*, o descobri-lo.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Tudo indica o aproximar do termo da nossa luta nas condições por nós desejadas. Porém, a "patronal" qual condenado que perante o cadafalso tem um arranco de efêmera coragem, vem procurando, não uma saída ariosa da embrolhada que arranjou neste conflito, mas uma saída falsíssima que, a não conseguir mais um protelamento da solução, infalivelmente ocasionará um rompimento dos seus filiados a quem a necessidade da produção levará a aquiescência às nossas pretensões.

Agora aparece na imprensa uma nota inigmática da "patronal", que manifesta bem a atropalhada que por lá vai e am que *ela* diz que tem... mas não tem. Não se refere à classe a quem dirige a *charada*: mas, depreendemos nós que se trata da nossa greve. Afirma que tem oferta de muitos operários nas condições anteriores à greve; mas, logo a seguir pede aos nossos patrões que lhe forneçam nota dos operários com que contam, para uma *provável* reabertura. Porém, como os *lojistas* e *industriais*, na sua maioria, não poderão responder, respondemos nós:

O pessoal que estava nas oficinas antes da greve, na sua maior parte considerava-se sem patrão certo; e, reservava o direito de alugar os seus braços a quem lhe desse trabalho. Mas, logo a seguir, sobre o aumento reclamado, maior salário lhes oferecer; tanto mais, que a sua quasi totalidade, os operários tem arranjado forma de entreter a vida e resistir até que os patrões se convençam de que é melhor cederem. Por consequência não haverá um único patrão que possa contar com os seus operários.

A "patronal", para não fugir à regra, mente mais uma vez, visto que nós não temos a garantia de que nem um só operário se lhe oferecerá, nem oferecerá.

Assim, reabrir as oficinas sem ceder às reclamações é o mesmo que conservá-las encerradas.

De nossa parte tração não haverá e se pretendem desmentir-nos, vamos, façam como nós, publiquem os nomes dos operários amarelos, como nós temos publicado os nomes dos patrões *furcantes* do *clock-out*.

Ainda ontem da rua do Conde do Redondo, 80, saiu um *toilette* que, para se escapar aos olhos dos rofanos, se meteu na esquadra de policia da rua de Santa Maria.

Interessante! Haverá na esquadra algum quarto de vestir, ou ficaria o *môvel* preso?

Da firma Marin, Rebelo de Andrade & Alcobia, continuaram ontem saindo artigos para decoração... e, cidade em fora, o *clock-out* passará pelas ruas...

No entanto a C. P. dá ordens, muito embora o seu pedestal esteja apoiado em lama.

É proibido — diz ela — aos mecânicos, trabalharem para a marcenaria. E, o bem que se não obedece.

Assim, sem mais comentários relatamos um facto bem sintomático de atropalhada e ausência de critério dos causadores de tudo isto.

O industrial mecânico, Garcia, da rua do Seculo, foi intimado ontem pela *terrelva*, a não trabalhar mais para a marcenaria; mas quiz o acaso que a seguir lhe apparecessem alguns fregueses, entre eles um que é policia; e o mecânico, mostrando a circular ameaçadora manifestou recelo e escusou-se a laborar. Os fregueses zangaram-se, e o policia, invocando a "liberdade de trabalho", dispoz-se a fazer intervir no caso as autoridades superiores.

Dntão, o industrial vacillou, e dispoz-se a executar o trabalho.

Nesta altura — estando já a policia — entrou uma comissão da "patronal" composta pelos industriais António Baptista, António de Oliveira e J. Augusto Leal, que pretendia impedir que o trabalho se executasse. Estabeleceu-se polêmica entre industrial, comissão e fregueses e afinal o trabalho fez-se.

No entanto, hoje abrem novas oficinas dando o aumento e pouquissimos os operários que restam sem trabalho.

Em face disto que os patrões pretendiam esta esmagar-nos? Buscam um salutar *Elián*. Abram as oficinas, cedam às nossas reclamações e então, sim, terão operários. Prolongar a greve, é simplesmente tornarem mais caro um capricho seu.

Operários do mobiliário: O caminho é para a frente, a meta é a vitória!

O comité central

Como hoje deve reunir a assembleia geral do Sindicato, a assembleia magna realiza-se amanhã, às 17 horas, devendo comparecer todos os estofoadores, quer tenham ou não trabalho.

Sindicato Unico da Construção Civil

Tendo-se declarado em greve os serventes da fábrica de serração mecânica 4 de Março, em Campo de Ourique, por reclamação de aumento de salário, este Sindicato previne todos os camaradas serventes a não irem trabalhar para aquela fábrica, não traindo o movimento daqueles camaradas.

Este Sindicato, por meio da sua comissão de melhoramentos, vai intervir no assunto.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral para apreciar uma proposta da direcção sobre melhoramentos a effectuar.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21,30(9,30) — HOJE

EXTRAORDINARIO E EMOCIONANTE ESPECTACULO DE LUTA

Luta livre

OCHOA contra GRILLO

Segundo contra Ghyssens

R. St. Mars contra Deriaz

Constant contra Wilson

LUTA GREGO-ROMANA

Roberti contra Fournier

Masseti contra Stroobants

Não se satisficem pedidos de favor

Ferroviários da C. P.

Sessão de propaganda em

Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 16. — No domingo, pelas 16 horas, no teatro Guilherme Stephens, effectuou-se uma sessão de propaganda sindical, promovida pelo Sindicato Ferroviário, e à qual assistiram delegados do referido Sindicato, diversos camaradas ferroviários e bastantes vidreiros e operários da construção civil.

Presidiu Manuel de Jesus Pedrosos presidente da Associação de Classe do Operários Manipuladores de Cilindros de Vidraça, secretariado por Rafael Fournier e Manuel Augusto da Silva ambos ferroviários. Após breves esclarecimentos, o presidente da palavra a um dos delegados do Sindicato, Manuel Henriques Rijo, o qual, historizando largamente o que os ferroviários vem sofrendo de há longos anos, e explicando a importância de se terem sido vítimas, aconselha todo o operariado a que se organize pois que só devidamente organizado poderá vencer os obstáculos que se lhe deparam.

Seguiram-se depois Henrique Fernandes e Mário Castelhano, também delegados do Sindicato, que se salientaram em bastantes demonstrações na mesma ordem de ideias, não esquecendo explicar que a Companhia procura por todas as formas acabar com as 8 horas de trabalho, isto é, acabar com a melhor regalia até hoje conquistada, aconselhando a que nenhum camarada consiente deve dar ouvidos a esses enviados da Companhia que disso andam tratando. Todos os oradores são interrompidos por diversas vezes com salvos de palmas, sendo encerrada a sessão com vivas à união dos trabalhadores, ao Sindicato Ferroviário, C. G. T., A Batalha, etc.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Conselho Federal.

Pelas 20 horas de hoje reúne em sessão extraordinária este Conselho para assuntos de magno interesse para o movimento da organização juvenil.

É absolutamente necessária a comparecimento de todos os delegados a esta reunião, dado o caracter sumamente importante que a mesma deve revestir.

Antes da reunião do Conselho, deverá reunir o Comité Federal, para apreciar e devidamente concretizar diversos assuntos que no Conselho deverão ser presentes.

C. D. S. — Grupo A — Reúne hoje, às 20 horas, prefixas, para liquidação de livretes, e dar por finda a sua missão.

Desastres

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu entrada Emilio Ribeiro, de 30 anos, jornalista, natural de Abrantes e residente na Barquinha, que ali foi colhido por uma pedrada, ficando ferido na perna direita.

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo, seguindo depois para casa, Angelino Perez, de 17 anos, natural da Galiza, servicial, morador na rua Nova do Desterro, que na calçada do Desterro, foi colhido por uma carroça, ficando ferido na mão direita.

Instrução

Deve ser publicado hoje um decreto, autorizando no presente ano escolar, a realização de exames de admissão às escolas primárias superiores, os quais começarão logo que terminem os exames finais de 3.ª classe nas mesmas escolas e deverão estar concluídos em 31 de julho. Aqueles exames serão feitos em harmonia com os programas da 4.ª classe do ensino primário geral, e os requerimentos dos candidatos devem ser entregues na secretaria da escola respectiva desde 15 a 30 de junho.

O ministro da instrução vai assinar uma portaria dando o nome do dr. Júlio Martins à escola de ensino primário geral de Casa Branca, concelho de Souzel.

Na Luta do Coliseu

Uma sessão memorável

Não esquecerá nunca mais a noite de ontem no Coliseu. Constant Le Marin, cheio de alma, sciência e calma, tombou Ochoa após um combate de lobes, desforçando-se brilhantemente da derrota no Campeonato. Uma *finla* de prisão de cabeça, seguida de um veloz e potente *bras roulé*, pôz as espaldas do espanhol no chão. Foi indescritível o entusiasmo.

Houve cinco lutas livres em que Stroobants venceu Roberti, Ghyssens venceu Leon d'Angers, Fournier venceu Massetti, Saint-Mars venceu Wilson e Grillo venceu Stroobants.

Hoje, em último espectáculo e fora do campeonato, há os seguintes combates de luta livre: Ochoa-Grillo, Ghyssens-Secondo (os dois que há dias se bateram ao sêco) Deriaz-Saint-Mars e Constant-Wilson. Em grego-romana batem-se Fournier-Roberiti e Stroobants-Masseti.

DECLARAÇÃO

O operário Antonio Nunes Canha declara-nos ser falsa a informação do *Seculo* sobre o comício do 1.º de Maio, na parte que o dá como comunista, pois não está filiado nem tem quaisquer relações com o partido comunista. No comício do 1.º de Maio apenas falou pelos oros por questões sociais.

Desordem

Numa taberna da travessa da Boa Hora, a Belem, ouve uma desordem da qual resultou sair ferido com uma pedrada, que lhe fracturou o crânio, José de Figueiredo, de 21 anos, trabalhador, morador na rua dos Quarteis, à Ajuda, 28. Recolheu à sala os observados do hospital de S. José.

Triste Viuvinha

AMANHÃ AMANHÃ

SEGUNDA FEIRA, 22

Récita de Irene Grave e Jorge Grave

Fidalguia rústica (Cavalaria rústica) e Carta Anónima

DIA 25 — 7.ª récita de assinatura

AUTO DOS FAROLEIROS

de D. Branca de Gouta Colaço

CAVALGADA DAS NUUVENS

de Carlos Selvagem

Marcam-se lugares para as duas récitas seguintes

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.

— *Comissão Administrativa*. — Em reunião, ontem realizada, tomou conhecimento da adesão do Sindicato da Construção Civil de Vizeu, assim como de ofícios enviados pela comissão organizadora do Congresso Nacional, Federação Metalúrgica e dos Rurais; resolvendo que os referidos ofícios fossem presentes à reunião do Conselho Federal que, para esse efeito, reúne amanhã, sexta-feira.

União Têxtil. — Foi recebida uma queixa das operárias frangeiras, da fábrica do Dafundo, contra o gerente daquela fábrica, por lhes cortar o credenciado num trabalho em que eram abonadas três horas, sendo diminuída uma, e como aquelas protestassem foram despedidas, em número de onze, protestando este sindicato contra tal atitude.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos. — Em virtude de não ter comparecido número legal para a assembleia funcionar no dia 15, às 21 horas, fica convocada para amanhã, à mesma hora, com igual ordem de trabalhos. A assembleia funcionará com qualquer número de socios.

Manipuladores de Pão. — Reúne no dia 22 do corrente em assembleia geral, às 10 horas, para tratar da situação da classe e do manipulador de pão Abrantes, que se encontra preso, sem culpa formada.

Condutores de carroça. — Reúne hoje a assembleia geral, às 20 horas, para tratar de assuntos de grande importância, devendo comparecer os camaradas da direcção.

Correios de Lisboa. — Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, este organismo, afim de apreciar o relatório e contas da actual gerência, nomear a nova comissão administrativa e tratar também do aumento de salário.

Operários do Município. — Reúne a direcção e tratou de vario expediente, resolvendo convidar novamente o cobrador do Parque Eduardo VII a comparecer amanhã, às 20 horas, no sindicato, afim de prestar contas.

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 5% para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não enviamos livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

FORMOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de alto nível na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, aversão a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças de oração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofulas, linfatis, osses, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tônico por excelência do sistema nervoso e muscular, quilibra e fortalece as forças e evita a



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem necessidade de fazer uso do Formol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A última classe médica fez uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

Calçado

Procurem que quiserem: na Sapataria do Calhariz vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a. 20\$00?
Botas da moda com 2 solas corridas, salto 2, a. 31\$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a. 31\$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora, a. 11\$00?
Sapatos de verniz desde 16\$00?
Etc., etc., etc.

Há, mas só na Sapataria do Calhariz Verifiquem que não perdem com isso. 33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concentrado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do calhariz) OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES DE ALVES D'ANDRADE, L.º

Mercado de joias e metais preciosos 76-78 Rua da Palma 76-78

Compra e venda de ouro, prata, platina e pedras de valor com vantagens para o comprador e vendedor. Compras pelo máximo de valor. Vendas pelo mínimo do lucro. FRAGA & C.º

Fixem os n.ºs 7-6 sete, seis RUA DA PALMA 7-8 seta, oito

Acaba de aparecer: A INTERNACIONAL MUSICA DE DEGEYTER LETRA DE E. POTTIER TRADUÇÃO DE NENO VASCO

PREÇO \$20 Pelo correio \$25

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras com o texto stenografiado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Congresso, em Paris, pelo Dr. Wanssen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos. As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

PREÇO \$30.-Pelo correio \$35.-registo mais \$10.- O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Trabalhadores: Lede e divulgai A NOVELA VERMELHA

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE: JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO 37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA COMPRA, VENDE E TROCA MOVELS NOVOS E USADOS e diferentes objectos Palha de milho, K.º 45, fina, K.º 90, centeio, K.º 35 e lenha a \$09 5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922 Seguros de Incêndio de Searas A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS Capital inteiramente realizado 500.000\$00 RESERVAS: 749.051\$00,9 SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A COMUNA Semanário Comunista Libertário Redacção e Administração Rua do Sol, 131 - PORTO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicalizado	5 %
de A BATALHA	3 %
das Cooperativas	3 %
do comprador socio da mesma cooperativa	5 %
em benefício das As. de Socorro Mutuo	3 %
do comprador socio destas collectividades	5 %
dades	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operario	3 %
do comprador socio desta sociedade	5 %

N. B. - Quando qualquer destas collectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 10-21, a Alcantara, além do calçado encontraréis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, pertumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontraréis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino	1800
Alfredo Naves Dias.—Razão (poema social)	2850
Bonodetti.—Arte de estudar	1000
Benazzi.—Crônica e vida	850
Bruyssel.—A vida social	2800
Celestino de Sousa: Através da História	800
Revolution française	800
Clemente Jacquot.—História Universal (2 vol.)	4800
Olsen: Organismo económico e desordem social	2850
Dante: A sciência e a vida	2850
Recência da vida	1800
Dastre.—A vida e a morte	1800
Denoy.—Descendemos do macaco?	800
Deshmurt: Jesus de Nazareth.—A moral da Natureza	800
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social	800
Faguet: O livro e a vida	800
Iniciação filosófica	2800
Iniciação literaria	2800
Arte de ler	2800
Horror das responsabilidades	1800
Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares	5800
Flamarion: 1.º volume	2800
Iniciação astronómica	2800
Astronomia popular	2800
Curiosidades astronómicas	2800
Contos de luar	1800
Gorki: Os degenerados	1800
Os vagabundos	1800
Sobras de família (teatro)	1800
Ibsen.—Os espectros (teatro)	1800
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	2800
Jean Cruet.—A vida do direito	2800
João Finot.—A Sciência da Felicidade	2800
Luis Buchner.—Na aurora do século XX	2800
Malvert: Sciência e Religião	2800
Manuel Ribeiro: A Gatedra	5800
Imperiosa verdade	800
O acotido de viver (Versos)	1800
Mirbeau: O Jardim dos Suplícios	1800
Memórias duma criada de quarto	800
Neno Vasco: O Pecado de Simona	800
Reinach.—História das religiões	800
Spencer.—A Justiça	800
Strauss.—A velha e a nova fé	1800
Timotheoni.—Não creio em Deus	800
Tolstoy: Sonata de Kreutzer	1800
O conto do diabo	1800
Ultimas palavras	2800
Tomás de Fonseca: Sermões da Montanha	2800
Touleuge.—Como se deve educar o espirito	2800
Vitor Hugo: França e Belgica (2 v.)	5800
Plan d'Alândia (2 vol.)	5800
Allegria de viver (2 vol.)	5800
A conquista de Plassans (2 vol.)	5800
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	5800
O rei ministro	5800
A labeira (3 v.)	5800
Parafas das Damas (2 vol.)	5800
Terça da Rainha	1800
A Terra	5800

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por isso as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque defende de contágios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro acorres o appetite e permite-lhes sons reparadores seguras.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evita a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduez em todas as vias respiratórias, para servando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.º Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correa ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas a alentejana. Casacos para senhora já confeccionados. AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255.º

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros Grande novidade Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL Especialidade em chapéus de seda e flamaz. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 51. Sucursal—Rua dos Poais de L. Benta, 14, 74-A, 2.º Sucursal—Rua do Corvo Santo, 29, 3.º Sucursal—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 55.

A Novela Vermelha

Publicação literaria mensal

COLABORADORES: Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedit; Gonçalves Correa; Julião Quintinha, e outros

Publicado: N.º 1 — A Expiação — por Manuel Ribeiro. N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito. N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues. N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos. N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado. N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima. N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues. N.º 8 — A Sciência Redentora — por José Benedit. N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto. N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

Preço por número \$25 Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comunha. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES Saíra em 17 de Maio, às 17 horas, para Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Vapor AFRICA Saíra a 18 de Maio às 12 horas para Las Palmas, S. Vicente, Praia, F. Po, Macarao, S. Tomé, Cobinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Guio, B. Veina, (Ambrizete), Quissanga, Boma, Nogu, Matadi, Luanza, Mucumbi, e depois de desembarcar em Loanda) Novo Redondo, rebento, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor CONGO Saíra no dia 27 de Maio, às 16 horas, para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85 NO PORTO: R. da Nova Alfândega 30

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Maio de 1914

DIRECCÃO GERAL Venda de papel inutilizado No dia 29 de Maio, pelas 15 horas, na Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 38.000 kilos de papel inutilizado. As condições estão pntentes, em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias até ás 10 ás 16 horas. O depósito para ser admitido a licitar de se ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo na estação do Rossio. Lisboa, 10 de Maio de 1922. O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

LEDE A Novela Vermelha

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come	450	450
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho	2800	2850
Alfonso Schmidt.—Evangelho dos Livres	200	205
Berthelot.—O Evangelho da Hora	820	825
Riand.—A greve geral	110	115
Campos Lima.—O movimento operario em Portugal	1400	1410
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado	400	415
Carnelero de Moura.—A mulher e a civilização	1850	1860
Oscar Ferrariz.—Os partidos politicos	800	810
Charles Albert.—O amor livre	1400	1410
Content.—Contra o confusionalismo	910	915
Delaiz.—Os financeiros, os politicos e a guerra	1010	1015
Domela Nieuwenhuis.—Pátria e Humanidade	402	405
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	2400	2420
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal	405	410
Etienvat.—A minha descan	110	115
Fraser.—A Rússia vermelha	2800	2850
Fabra Ribas.—O socialismo eo conflito europeu	1400	1410
G. O. N. M.—Procriação consciente	825	828
Giffuilles.—A acção sindicalista	850	855
Gulhermo de Greef.—As leis sociológicas	1400	1415
Gustavo Giniel.—Problemas sociais	900	910
Huyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção	1850	1865
Hamon: A conferência da Paz e sua obra	1850	1865
As lices da guerra mundial	1850	1870
O movimento operario na Gran-Bretanha	1850	1865
Psicologia do militar proletario	1850	1865
Psicologia do socialista-anarquista	1850	1865
A Crise do Socialismo	910	915
Hennetia Roland.—A Rússia nova	912	915
Jean Grave: A Anarquia-Pins e meios	5850	5875
A Sociedade Futura	1850	1870
Qindridao e a Sociedade	1850	1870
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada	820	825
Joseph J. Ettor.—Unioismo industrial	820	825
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo	820	825
Jules Guesde.—A lei dos salarios	820	825
Kropotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	800	805
A Grande Revolução (2 vol.)	2800	2850
A moralista quita	800	825
A Mocidade	800	825
Sindicalismo e Parlamentarismo	802	805
Os bastidores da guerra	803	805
Legardelle: Sindicalismo e Socialismo	800	855
Landauer: A Social Democracia na Alemanha	805	808
Leone.—O Sindicalismo	1400	1415
Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista	805	808
O programa socialista	805	808
Quista revolucionario	810	815
Entre camponeses	810	815
No café	820	825
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	1850	1870
Marx.—O Capital	1850	1870
Naquet.—A caminho da união livre	1850	1865
Nietzsche: Anti-Cristo	1000	1015
Genealogia da moral	1800	1815
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural — Geografia	810	815
Novicow.—A emancipação da mulher	1850	1870
Patatut e Pouget.—Como faremos a revolução	1820	1855
Perfeito da Garvalho.—Notas e comentarios	850	855
Pouget: A Confederação Geral do Trabalho	830	835
Prat.—A Burguesia e o Proletariado	805	808
Ricardo Mella: O principio do fim	805	808
Rossi.—A suggestão e as multiplades	820	825
Rusupurano.—A escravidão social da mulher	850	870
Sebastião Fauro.—Doze provas da inexistência de Deus	950	955
Tolstoy: Pão para a boca	850	860
Ao clero	1800	1805
Trostky.—Constituição politica da republica das Soietas	812	815
Vandervelde.—O joicativismo e a evolução industrial	1820	1840